



CIÊNCIA

Astronomia

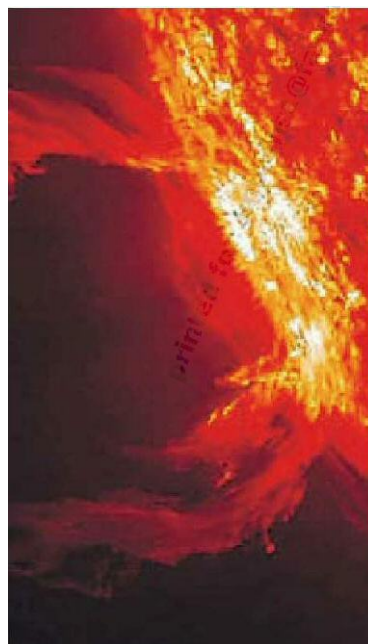
Português diz que o Sol vai engolir a Terra

TESE Um cientista português analisou cerca de 500 estrelas do tipo solar a partir das oscilações luminosas captadas pelos telescópios *Kepler* (EUA) e *CoRoT* (França), que permitiu descobrir o enquadramento e futuro do Sol.

“Daqui a quatro mil milhões de anos, o Sol vai aumentar de tamanho e de luminosidade de forma catastrófica e vai engolir o planeta Terra, uma vez que o raio do Sol ultrapassará a atual órbita terrestre”, observou Tiago Campante, que vai apresentar a tese de doutoramento “Asterossismologia: Métodos de Análise de Dados e Interpretação na Era de Missões Espaciais” na sexta-feira, dia 1 de junho, na Faculdade de Ciência da Universidade do Porto.

Em entrevista à Lusa no âmbito da apresentação da tese, o investigador da equipa Origem e Evolução de Estrelas e Planetas do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP) explica que os dados que analisou a partir das duas missões espaciais permitem projetar o percurso evolutivo do Sol e ter um conhecimento detalhado das mudanças estruturais relevantes e dos processos físicos que regem o interior de uma estrela do tipo solar.

“O nosso Sol está a meio da sua vida adulta, a queimar hidrogénio nas camadas mais profundas, mas de futuro vai entrar numa fase de gigante vermelho que irá englobar os planetas com órbitas mais próximas do Sol, como é o caso da Terra”, explicou Tiago Campante, acrescentando ainda que a luminosidade solar aumentará de forma “catastrófica”.



Raios passarão órbita da Terra